

SITUAÇÃO DAS LÍNGUAS CLÁSSICAS NA JUGOSLÁVIA

Marijan BRUČIĆ *

Na República Socialista Federativa da Jugoslávia, que historicamente esteve sempre ligada à antiguidade, não se dá, actualmente, valor ao estudo das línguas clássicas. Podemos até dizer que só na República da Croácia existe um sistema coerente para a aprendizagem sistemática das línguas clássicas. Nas outras repúblicas o grego só se aprende facultativamente e o latim só se aprende dois anos, no máximo.

A reforma escolar, cuja execução começou em 1977, orienta-se pelos objectivos de que os alunos, já com um exame de maturidade, tenham um emprego e isso fez com que fossem introduzidas em muitas escolas cadeiras ligadas à actividade profissional, o que levou ao empobrecimento de cadeiras de cultura geral, onde a língua latina tinha um lugar importante. Na República Socialista da Croácia manteve-se a sua continuidade na medida em que o latim se aprende a partir da 5ª classe da primária e o grego a partir da 7ª.

No centro da aula de língua, que surgiu da ligação do liceu humanístico com o liceu inglês e russo, há latim durante quatro anos e o grego é obrigatório. Nos primeiros dois anos, duas horas semanais. No terceiro e quarto anos, três horas. Isso é acrescido de mais uma hora para o latim medieval, o que é muito importante para a investigação da nossa história medieval e moderna. As línguas clássicas são a base do programa humanístico e estão especialmente ligadas à história, arte, filologia, museologia, arquivos, biblioteca e paleografia. Tal programa foi incentivado pela Academia Jugoslava de Arte e Ciência para assegurar a cátedra que terá conhecimentos suficientes de línguas clássicas. Segundo a lei sobre o ensino nos *Gesamtschulen* todos os alunos, que satisfaçam as condições, podem escolher os programas da última

* Professor de línguas clássicas e sua didáctica na Universidade de Zagreb.

fase escolar e assim, desde há quatro anos, temos, em muitas cidades da Croácia, gerações de alunos que só aprendem dois anos de latim e grego. Sabemos que em dois anos com quatro horas semanais se pode dominar a gramática latina, mas não se tem tempo de ler muito dos valiosos textos romanos. No que diz respeito ao grego mal se podem absorver os traços essenciais da gramática. Temos por máxima "é melhor pouco do que nada". Os alunos que vêm de tais centros e encetam o curso de filosofia, filologia, história, arqueologia, arte, etc. levam, pelo menos, uma base em que podem, por si, ampliar os conhecimentos da língua e cultura. Depois de grande batalha conseguimos que a maior parte das Faculdades exigisse que os certificados apresentassem dois anos de aprendizagem de latim. Trata-se das Faculdades de Medicina, Direito, Veterinária e de Farmácia. Isso levou ao aumento do interesse pela aprendizagem voluntária da língua latina em todas as escolas. O latim tornou-se obrigatório nas escolas de medicina, direito e cultura.

Também noutras Repúblicas as escolas introduziram, como obrigatório, o latim nos seus programas. Infelizmente o grego só é aprendido a título facultativo e só por dois anos, o que é demasiado pouco, especialmente para as Repúblicas da Sérvia, Macedónia e Montenegro, cuja cultura e história estão muito ligadas com a grega.

Há cadeiras de filologia clássica em todas as capitais, mas com pequeno número de alunos, de tal maneira que já se nota a falta de filólogos clássicos jovens especialmente na República Socialista da Croácia, devido aos já citados programas de curso de dois anos de línguas clássicas.

No que diz respeito à metodologia do ensino das línguas clássicas, procura-se introduzir mais elementos da metodologia do ensino das línguas vivas. Publicam-se livros novos que, junto ao texto, trazem muitas informações sobre a história, cultura e vida dos povos da antiguidade. Nos programas profissionalizantes têm lugar importante os nossos latinistas e todos os documentos da nossa história da idade média e moderna em língua latina.

É, portanto, necessário que todos os especialistas de línguas clássicas estejam sempre activos para despertarem o interesse dos alunos por estas línguas, para que os nossos povos possam ter o contributo, embora limitado, destes jovens que, sem as línguas clássicas, é impensável poderem executar trabalhos científicos.